

# PROJETO INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ACARAÚ/CE: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diego Antonio Alves de Sousa<sup>1</sup>;  
Eliel José Camargo dos Santos<sup>2</sup>;  
Francisca Liliane da Costa Domingos<sup>3</sup>;  
Ana Alice Andrade Soares<sup>4</sup>;  
Francélio Ângelo de Oliveira<sup>5</sup>.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato das experiências decorrentes da execução e desenvolvimento do projeto de extensão realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no campus Acaraú, intitulado: “Inclusão educacional de alunos com deficiência em Acaraú/CE”. A implementação do projeto se deu por meio de uma live no YouTube em que foram discutidas as bases conceituais da inclusão no contexto da diversidade e os principais desafios no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. Os resultados apontaram para a necessidade de trazer esse debate para o interior das instituições de ensino de modo a envolver a gestão, corpo docente e discente e a comunidade em geral. Isto porque, a inclusão é uma prática eminentemente coletiva, o que requer compreensão por parte de todos os agentes envolvidos nesse processo. A relevância desta ação se destaca pela possibilidade de fortalecer o debate e oportunizar a interação em torno desta temática ainda pouco compreendida.

## INTRODUÇÃO

Dados do IBGE (2010) revelam que 45,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, correspondendo a cerca de 25% da população brasileira, tendo em algum nível, uma deficiência, seja ela: intelectual, física, auditiva e/ou visual, cujas necessidades devem

---

<sup>1</sup> Professor de Libras do IFCE *campus* Acaraú. Graduado em Letras Libras (UFSC 2012), Especialista em Libras (UCAM 2019) e coordenador do projeto apresentado neste trabalho e do NAPNE.

<sup>2</sup> Professor de Matemática do IFCE *campus* Acaraú. Graduado em Matemática (UNESP 2008), Doutor em Matemática Aplicada (IMECC/UNICAMP 2016)

<sup>3</sup> Professora de Inglês do IFCE *campus* Acaraú. Graduada em Letras Português-Inglês (UFC 2012) e Mestra em Linguística (UFC 2008). Membro do NAPNE Acaraú.

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Biológicas no IFCE *campus* Acaraú. Bolsista do projeto de extensão

<sup>5</sup> Pedagogo, especialista em Educação inclusiva e em Psicomotricidade Clínica. Mestre e Doutor em educação. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acaraú. Área de Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem.

ser consideradas (MACHADO; OLIVEIRA, 2021). Malta *et al.* (2016) argumenta que o conceito de deficiência tem evoluído no sentido de trazer uma percepção da deficiência como um dado biopsíquico-social, e não através de uma visão médica de "doença", através do entendimento de que a pessoa com deficiência (PcD) tem seu acesso dificultados pelo capacitismo que há em nossa sociedade.

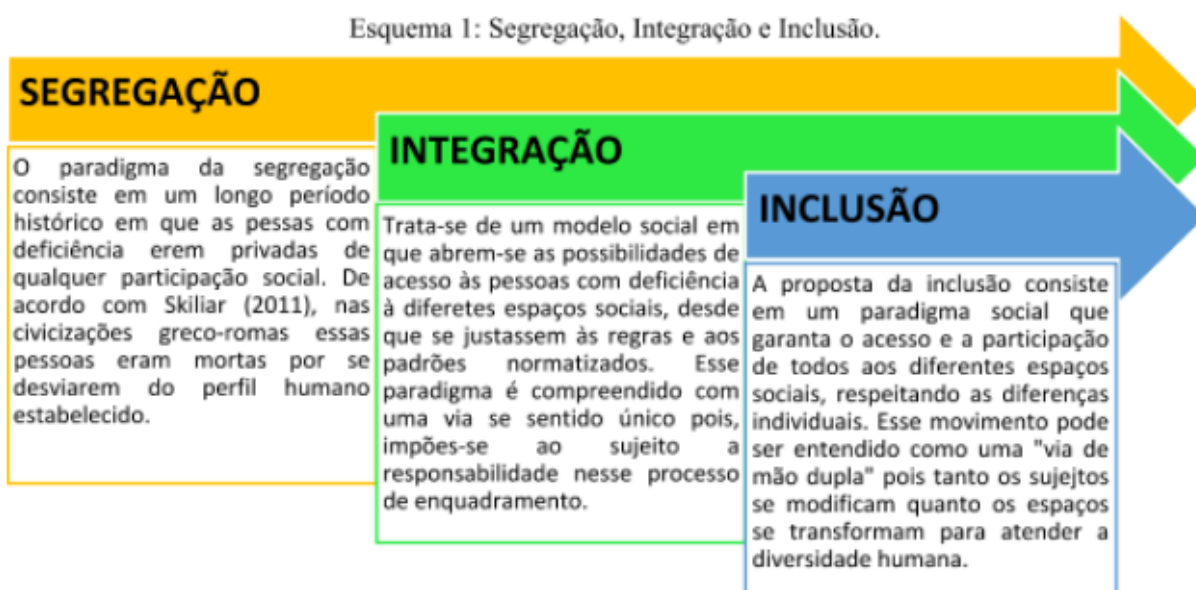
Ao se relacionar PcDs e educação no estado do Ceará, entre 2010 e 2017, Rafante *et al.* (2019) compilou dados do Censo da Educação Básica e revelou que as matrículas totais, ou seja, sem distinguir os alunos com necessidades específicas, diminuíram gradativamente ano a ano, constituindo uma queda de 12,85% de 2010 para 2017, enquanto o número de matrículas de PcDs cresceu 123,31% no mesmo período. Em 2010, as matrículas desses alunos totalizavam 0,92% das matrículas do estado, enquanto, ao final do período, em 2017, essa porcentagem aumentou para 2,17%. Os autores sugerem que tal aumento se deve a ações afirmativas de inclusão e pela presença de políticas públicas capazes de alcançar, estimular e manter alunos com necessidades específicas nos diversos ambientes educacionais. Quando se compara a educação inclusiva por dependência administrativa, observa-se que a rede federal (100,0%) apresenta o maior percentual de alunos incluídos, o que deixa em destaque as ações dos Institutos Federais em seu entorno.

No âmbito dos Institutos Federais (IFs), podemos citar o trabalho de SANTANA; RIBEIRO (2015), que constatou a relevância de parâmetros essenciais, tais como a acessibilidade, a formação específica dos professores e servidores, a estrutura física, pedagógica e técnica – reforçando o forte impacto para a efetiva inclusão das PcDs. Segundo os autores supracitados, há uma necessidade iminente de ações efetivas de inclusão escolar de PcDs, nos Institutos Federais, visto que a demanda dessa população vem aumentando a cada ano e essas instituições ainda estão em processo de adaptação a esse novo cenário da educação no Brasil. Apesar dos avanços, sabe-se que muito mais precisa ser feito. Assim, as ações de campanha defendidas pelo presente projeto de trabalho visam um maior alcance de PcDs, o que é de extrema relevância e ganho para a comunidade de Acaraú, que conta com cerca de 4,8 mil pessoas com necessidades específicas (IBGE, 2010), e para os alunos do IFCE/Acaraú, que terão a oportunidade de aprender com a diversidade de realidades humanas, a fim de que estes possam contribuir também com a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade.

Alguns autores como Bueno (2011), Skliar (1994) apresentam o que chamamos de paradigmas históricos-sociais das pessoas com deficiência, a saber: segregação, integração e inclusão (Ver o esquema 1). No entanto, a compreensão do processo de inclusão escolar não

pode ser construída a partir de uma perspectiva histórico-linear. Isto porque, mesmo na atualidade ainda persistem situações de segregação e de integração, mostrando que os processos de opressão das pessoas com deficiência ainda não foram superados.

Isto posto, a iniciativa do projeto “Inclusão educacional de alunos com deficiência em Acaraú/CE” visa contribuir para o fortalecimento da cultura inclusiva nas instituições de ensino por meio do debate acerca da inclusão escolar. O tópico que se segue abordará a temática da inclusão escolar e em seguida detalharemos a execução e os resultados do referido projeto.



Fonte: Elaboração própria (2021).

### **Inclusão escolar: da assistência ao direito**

Mediante a conjuntura vigente, as pessoas com deficiência, assim como qualquer grupo não hegemônico, precisam ser vistas como cidadãos de direito, desvencilhando-se da visão assistencialista a qual foram submetidas durante muito tempo. Essa visão deixa-as em segundo plano, meros coadjuvantes, ainda que sob a alegativa de compensação ao tempo de segregação. Assim, é preciso que haja a apropriação dos mecanismos que favoreçam a autonomia dessas pessoas a fim de que se empoderem das ferramentas necessárias à construção de sua cidadania. (SASSAKI, 2003)

Um dos maiores instrumentos para a equiparação de oportunidades é sem dúvidas a educação. É por meio desta, que o homem se emancipa, que adquire a consciência de si e do mundo que o cerca, o que se constitui ponto de partida para as conquistas por ele aspiradas. (FREIRE, 1999)

POULIN (2010), destaca a escola como a grande propulsora do processo colaborativo, pois é mediante as práticas educativas que se constroem relações de mutualidade, pautadas em valores e práticas cooperativas que permitem a elaboração de um modelo social equânime.

É aí que intervém a escola, pois é, antes de tudo, pela ação educativa junto aos jovens cidadãos, e, sobretudo pela experiência de cooperação e da contribuição que as sociedades humanas poderão assistir ao desdobramento dessa proximidade necessária para uma verdadeira sociedade “inclusiva”, com seus valores de respeito da vida humana e de “igualdade de direitos”. (POULIN, 2010, p. 37)

Entretanto, a escola enquanto aparelho ideológico de um sistema desigual, acaba por reproduzir a lógica que perpetua a estrutura de poder e dominação existentes. Tal estrutura inclui os seres humanos de forma injusta a partir de hierarquias centradas na desigualdade, marginalizando e estabelecendo padrões impermeáveis a todos os que nela não se enquadram. (POULIN, 2010)

A Educação enquanto sistema, se insere em meio a uma sociedade desigual onde alguns possuem bens em excesso e outros detêm apenas a força de trabalho. Dessa ordem se constituem exploradores explorados, ricos e pobres, dominadores e dominados, todos incluídos em meio a essa lógica. E por razão desse contexto se faz necessária a luta por uma sociedade que inclua de maneira mais justa. (ROSSETTO et al, 2006)

Vivemos em uma sociedade estruturada para atender um tipo padrão de seres humanos, uma vez que no processo de “massificação” do homem, busca-se uniformizar suas características com vistas a atender a uma lógica de mercado, objetivando-se perpetuar a estrutura de poder existente.

Dentro desse contexto, a deficiência e demais diferenças presentes no ser humano, desestabiliza uma lógica voltada para um padrão de normalidade culturalmente estabelecido, o que impede sua inserção direta dentro desse universo cultural como ocorre com os ditos normais.

O defeito, ao criar um desvio do tipo humano biológico estável do homem, ao provar a perda das funções, a insuficiência ou a deterioração dos órgãos, a reestruturação, mais ou menos substancial, de todo o desenvolvimento sobre novas bases, segundo o novo tipo, perturba, logicamente, o curso normal do processo de enraizamento da criança à cultura, já que a cultura está acomodada a uma pessoa normal, típica, está adaptada à sua constituição, e o desenvolvimento atípico está condicionado pelo defeito não pode se enraizar direta e imediatamente na cultura, como ocorre com a criança normal (VYGOTSKY, 1983, p. 27).

No entanto, o processo de desenvolvimento da criança, em suas múltiplas dimensões, ocorre fundamentalmente a partir de sua inserção no contexto socio-cultural. É na relação de troca que se viabiliza dialogicamente a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa.

Portanto, caso se questione de onde nascem, como se formam, de que modo se

desenvolvem os processos superiores do pensamento infantil, devemos responder que surgem no processo de desenvolvimento social da criança por meio da transferência a si mesma das formas de colaboração que a criança assimila durante a interação com o meio social que a rodeia. (VYGOTSKY, 1983, p. 219)

De modo contrário, se a criança é privada do convívio social, do contato com outro, da construção coletiva, instala-se aí, uma barreira para o pleno desenvolvimento da pessoa, comprometendo desse modo, as funções psíquicas superiores, uma vez que tais funções têm como condição para a sua maturação, as relações de mutualidade, em meio a um contexto sócio-cultural.

O distanciamento da coletividade ou a dificuldade de desenvolvimento social, por sua vez, determina o desenvolvimento incompleto das funções psíquicas superiores, as quais, quando é normal o curso das coisas, surgem diretamente em relação com o desenvolvimento da atividade coletiva da criança. (VYGOTSKY, 1983, p. 223)

Em relação à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com deficiência, a luta não é contra a deficiência, uma vez que, esta se apresenta como condição natural do sujeito. Entretanto, a busca por sua inserção em um ambiente sócio-educacional inclusivo, favorece sobremaneira o desenvolvimento de suas funções superiores, viabilizando a sua aprendizagem e autonomia através das trocas ocorridas nas atividades coletivas. “[...] Assim como é praticamente inútil lutar contra o defeito e suas consequências diretas, é, ao contrário, legítima, frutífera e promissora a luta contra as dificuldades na atividade coletiva” (VYGOTSKY, 1983, p. 223)

No caso dos alunos surdos, por exemplo, Vygotski afirma que a sua reclusão em ambientes isolados apenas para surdos, prejudica o desenvolvimento, pois, é no contexto social da coletividade que se constrói a linguagem e é a partir desta, que se socializa a aprendizagem e a educação voltada para a inclusão social.

[...] a exclusão da criança surda-muda da comunidade, seu confinamento exclusivamente ao ambiente de outras surdas-mudas e a dolorosa alteração de sua comunicação e colaboração com os ouvintes. Todo o círculo é conseqüentemente composto de três momentos interligados. A educação social se apoia no desenvolvimento incompleto da linguagem, o que leva à exclusão da comunidade, e a exclusão da comunidade simultaneamente retarda a educação social e o desenvolvimento da linguagem. (VYGOTSKY, 1983, p. 232)

Destacam-se desse modo, as contribuições coletivas entre alunos surdos e ouvintes mediante o emprego de uma linguagem acessível que permita uma ampla compreensão entre os pares, pois isso vem a ser essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento de ambos.

Por isso o estudo da coletividade das crianças surdas-mudas, as possibilidades de uma colaboração coletiva com as crianças ouvintes, o uso máximo de todos os tipos de linguagem acessíveis à criança surda-muda, é uma condição necessária para a melhora profunda de sua educação (VYGOTSKY, 1983, p. 233).

Vygotski ressalta a importância das interações da criança para o desenvolvimento de suas funções intelectuais superiores. Desse modo, o autor traz uma grande contribuição para a concepção de um ambiente escolar inclusivo. Pois, é em meio ao trabalho coletivo, a

contribuição entre os pares que se viabiliza a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Embora com ritmos e formas de aprendizagem peculiares, o desenvolvimento da criança com deficiência, por sua vez, se assemelha aos demais. Portanto, é na relação de troca, de parceria que se torna real o conhecimento que está latente dentro do universo de possibilidades da criança.

A privação ou o isolamento da criança de um ambiente rico em diferenças inviabiliza seu desenvolvimento. Logo, Vygotski destaca que a negação dos espaços coletivos, vem a ser o verdadeiro fator impeditivo do desenvolvimento da criança com deficiência, uma vez que lutar contra a deficiência seria inútil, pois essa é uma particularidade natural da pessoa. Deve-se assim, lutar pelo ingresso dos alunos com deficiência nos diferentes espaços sociais, não obstante a escola é a grande propulsora da inclusão em todas as suas dimensões.

Os estudos de Vygotski sobre crianças com deficiência, na época chamadas de: crianças com “defeito”, contribuíram sobremaneira para esse campo de conhecimento ao qual o autor dedicou parte considerável de sua obra. Caminharemos com esse autor durante a pesquisa, à luz da teoria sócio interacionista por entendermos que os processos não ocorrem isoladamente do contexto sócio-histórico, que o sujeito se desenvolve mediante um processo dialético em meio a uma realidade social-cultural em que ele a transforma ao mesmo tempo em que é transformado.

Desse modo, entende-se que os termos que designam os fenômenos sociais sofrem a influência direta do contexto sócio-histórico ao qual se encontra o autor. Entretanto, mesmo fazendo uso do termo “defeito” para se referir as pessoas com deficiência, Vygotski inova na concepção que tem desses sujeitos e rompe com a estrutura cultural que o condena a viver em espaços separados.

O ser humano é, por assim dizer, sujeito em um contexto sócio-histórico, sendo este responsável pela viabilização da aprendizagem, por meio da transformação da linguagem, dos símbolos e signos, sem os quais se inviabilizaria o desenvolvimento humano. É, portanto, a aprendizagem que torna possível o desenvolvimento. Ou seja, a aprendizagem ocorre primeiro e a partir dela as estruturas mentais e orgânicas se transformam, resultando no desenvolvimento.

Assim, não podemos fragmentar a pessoa, compreendendo e intervindo em seu desenvolvimento de modo a separá-la em orgânico, psicológico, social, etc. É necessário entendermos o ser humano globalmente numa estrutura integrada. Desse modo, torna-se inviável dicotomizar o desenvolvimento do aluno público alvo da educação especial. Se a aprendizagem torna possível o desenvolvimento, é inútil tentarmos estimular o

desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual, por exemplo, sem investirmos em sua aprendizagem.

### **O projeto Inclusão educacional de alunos com deficiência em Acaraú/CE: descrição e envolvidos**

Em outubro de 2020, durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) instalada no Brasil e no mundo, incentivando de forma segura o trabalho remoto a Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade - CAD do IFCE, através do edital de seleção simplificada Nº 03/2020 de projetos de extensão e fomento às atividades dos Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE e aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI, ofertou bolsas remuneradas aos alunos com objetivo de aproximar a comunidade interna e externa do Instituto ao conhecimento e ações desenvolvidas em prol da diversidade e inclusão social.

O NAPNE/Acaraú teve seu projeto “Inclusão educacional de alunos com deficiência em Acaraú/CE” contemplado, projeto este que objetivava promover a integração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Acaraú (IFCE/Acaraú) com a comunidade do município de Acaraú no que tange às especificidades desta com relação à abordagem educacional para com seus membros com deficiências, a fim de averiguar quais as lacunas deixadas aí e de que forma essas lacunas podem ser preenchidas.

No projeto foi estipulado, tendo em vista o momento pandêmico, que este objetivo seria alcançado por meio de ações on-line nas seguintes plataformas Google Meet, E-mail Institucional, Whatsapp, Google Drive, Stream Yard e Instagram.

No projeto, ficou estipulado também que a seleção dos bolsistas ocorreria por meio de edital, processo este que foi realizado tão logo ocorreu a contemplação do projeto, sendo selecionados dois bolsistas, que uma vez selecionados passaram por um processo formativo que consistiu na leitura de artigos e na confecção de sínteses críticas as quais eram submetidas ao coordenador do projeto e ao professor colaborador em reuniões semanais.

Passado o processo formativo iniciamos o que seria a principal ação visando a integração com a comunidade, que culminou na realização de uma *live*.

### **A Live como um instrumento de intervenção e difusão do projeto.**

No dia 27 de novembro de 2020 às 19 horas, ocorreu a realização de um evento transmitido ao vivo por meio de uma *live* no *Youtube* que abordou a seguinte temática. “Diversidade e inclusão: Desafios sociais atuais de alunos com deficiência” e ocorreu no

formato de palestra. O palestrante convidado para a abordagem dessa temática foi o professor Dr. Ângelo Oliveira que atua no IFCE/Acaraú. Já a apresentação da live, foi realizada pela aluna Alice Soares que é bolsista do projeto de inclusão do NAPNE-Acaraú. Para que a live estivesse acessível para surdos, o professor Diego Sousa, coordenador do projeto e especialista em LIBRAS, realizou a interpretação da live para a Língua Brasileira de Sinais. E nos bastidores, por sua vez, estava o professor Eliel Santos orientador do projeto. A fim de manter uma melhor organização e visualização para os espectadores, as telas estavam dispostas da seguinte maneira: Três das quatro telas, em tamanho menor, expôs a imagem dos participantes do momento. O palestrante, a mediadora e o intérprete. Já a quarta tela, exibiu o slide da apresentação, e esta estava em um tamanho maior que as demais, a fim de proporcionar uma melhor visualização para aqueles que possuem baixa visão.

Para início da live a mediadora fez as devidas apresentações iniciais onde explicou brevemente sobre a temática do projeto desenvolvido e apresentou os nomes dos orientadores e demais membros que estão envolvidos no projeto. Na sequência, a mediadora apresentou o palestrante convidado e pediu-o para falar um pouco sobre si e sua formação profissional. Conforme solicitado, Ângelo mencionou sua formação, atuações e experiências profissionais. Com um currículo vasto, podemos elencar que é Especialista em educação inclusiva, especialista em psicomotricidade, doutor em educação e vem trabalhando e discutindo temáticas que envolvem a inclusão escolar, o atendimento educacional especializado, subjetividade e formação de professores.

Após esse momento de apresentação, ocorreu a explanação da temática pelo convidado. Antes de dar início, o palestrante realizou sua audiodescrição com suas características, vestimentas e o cenário onde se encontrava, a fim de acessibilizar a imagem transmitida para aqueles que possuem deficiência visual. Em sua explanação, o convidado definiu inclusão como sendo um modelo no qual se garante a participação de todos indistintamente, resguardando e respeitando as singularidades.

Em relação à inclusão escolar, sua explanação iniciou com uma abordagem crítica e pós crítica de currículo. A teoria crítica considera os processos de opressão para a promoção de um determinado grupo no poder, já a teoria pós crítica liga-se à questão das identidades como parte da heterogeneidade presente no interior da escola. Ainda como colocado pelo palestrante, o currículo envolve uma relação de poder e que, por isso, é um espaço de luta por hegemonia. O palestrante apresentou ainda o conceito de currículo inclusivo, que seria “um conjunto de práticas educativas voltadas para a formação de um projeto societário emancipado do padrão colonizatório que suplanta as múltiplas formas de existência humana”.



Ângelo ainda falou sobre os paradigmas que foram enfrentados ao longo da história humana como por exemplo, o paradigma da exclusão total, que ocorria nas civilizações greco-romanas e, de acordo com sua fala, nesse período, as pessoas que possuíam uma deficiência mais aparente eram mortas, pois o padrão idealizado na época, era de um homem capaz de integrar um exército. Já na idade média, as pessoas com deficiência viviam em espaços separados da sociedade e havia uma crença de que as famílias que tinham pecado, eram amaldiçoadas com o nascimento de uma criança com deficiência, como forma de castigo.

Com um grande salto na história, Angelo abordou ainda questões sobre integração vivenciado por crianças com deficiência, nas últimas décadas, que passaram a ser aceitas nos espaços educacionais, entretanto, esses não encontravam-se acessíveis. Hoje, mesmo com a implantação de políticas e leis que garantem direitos às pessoas com deficiência, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva(2008) e a Lei Brasileira de Inclusão - LBI(2015), ainda enfrentamos uma luta pela inclusão.

A live, que durou aproximadamente 1 hora e 10 minutos, trouxe ainda diversos pontos e esclarecimentos acerca da diversidade, da inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência. Ao final da palestra, tivemos um momento reservado para a participação dos espectadores, através do encaminhamento de perguntas ao palestrante. Tais perguntas foram encaminhadas através do chat da transmissão, e posteriormente, eram mostradas na tela para a visualização de todos.

### **Grupo de Estudos do NAPNE Acaraú.**

Uma das ações bem sucedidas durante a execução do projeto foi o grupo de estudos, criado pelos membros do NAPNE a quase 1(um) ano, para servir de apoio e formação continuada dos representantes servidores, alunos e comunidade externa do núcleo para estudo, análise, debate e aprofundamento da temática da inclusão e acessibilidade a que compete este grupo assessorar e apoiar à gestão do campus Acaraú do IFCE.

Com o advento da seleção deste projeto e sua contemplação, foi planejado a abertura e criação de um novo grupo de estudos reorganizado com a possibilidade de participação de toda comunidade acadêmica do IFCE, bem como o público externo, a fim de levar o debate a um maior número de pessoas e propiciar a discussão embasada em estudos acadêmicos.

Após tal planejamento, iniciamos o processo de preparação e divulgação do convite para a integração dos novos participantes. Para isso, desenvolvemos um card divulgativo que continha breves informações do grupo de estudos como: Dias e horários dos encontros,

objetivo de sua criação e as atividades que são realizadas. Foram estudados os seguintes temas gerais: Lei Brasileira de Inclusão, Deficiência intelectual, Altas habilidades e superdotação e deficiência visual. E alguns temas específicos, como: Tecnologias assistivas, Audiodescrição, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida e orientações para a formação de guias videntes.

### Depoimentos colhidos dos participantes do projeto

Durante a live houve um momento de participação dos espectadores com perguntas e comentários que eram encaminhadas através do chat. Selecionamos algumas destas, que serão apresentados a seguir:

**Quadro 1** - Depoimentos dos participantes das ações do projeto.

<p><b>Participante 1:</b> "Só teremos uma verdadeira inclusão se soubermos conviver com as diferenças. Isso só se aprende na interação uns com os outros."</p> <p><b>Participante 2:</b> "Iniciativas como essa são importantes e fundamentais. Parabéns a todos os envolvidos!"</p> <p><b>Participante 1:</b> "Parabéns a todos os envolvidos por oportunizar este momento de grandes reflexões e aprendizados."</p> <p><b>Participante 3:</b> "Escolas especiais podem causar uma separação das pessoas com deficiência das demais pessoas?"</p> <p><b>Participante 4:</b> "De acordo com a deficiência de cada sujeito tem que ter profissional preparado para lidar com aquela situação, para o aluno possa ter mais desenvolvimento e possa ser incluída?"</p> <p><b>Participante 5:</b> "Há uma falta de profissionais sensíveis a essa temática, causando lacunas persistentes nesse processo de inclusão. Então como podemos mudar efetivamente essa realidade?"</p> <p><b>Participante 9:</b> "Eu, por exemplo, vou me mudar para (Cidade), e na reforma da casa estamos incluindo uma rampa nos conformes (da legislação). Eu que não sou PcD estou incluindo uma ação que creio eu ser resultado da participação no grupo de estudos".</p>	<p><b>Participante 10:</b> "(...) Assim, o grupo de estudos do NAPNE emergiu como a possibilidade de travar diálogos e trocas de experiências e vivências, aliando o que a teoria e as produções apontam ao que se vivencia no cotidiano; revelando as inquietações da Educação Inclusiva, mas apontando os entraves para sua efetivação. Tem sido um tempo proveitoso e de inquietude para um olhar objetivo e possível sobre essa realidade tão próxima e presente em minha prática profissional."</p> <p><b>Participante 11:</b> "(...) não tinha muita noção do quanto esse programa (NAPNE) era essencial na nossa unidade de ensino e o quanto programas similares são importantes em qualquer instituição educadora. Antes, pensava nas diversas deficiências, primeiramente com sentimento de pena e depois como um mundo à parte, como se as pessoas portadoras de necessidades especiais vivessem em outro planeta. O Napne me abriu os olhos para que eu pudesse enfim perceber que o mundo precisa urgentemente considerar as deficiências como parte integrante de nossa rotina e que, longe de qualquer sentimento de pena, devemos aprender e ensinar a ter respeito com qualquer condição que se apresente um tanto mais distinta (...)."</p>
---	---

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os participantes 1 e 2 mostraram que momentos como este, oferecem um ambiente para aprendizado e reflexão, destacando a importância do conhecimento para eliminar estigmas e promover a cultura da inclusão. Os participantes 3, 4 e 5, destacaram-se por suas perguntas ao convidado. A pergunta do participante 3 observa que escolas especiais podem promover a cultura da segregação em contraponto com a cultura da inclusão. A pergunta

participante 4 chama a atenção para a importância de profissionais bem preparados, para a efetivação das práticas inclusivas, o que é complementado pelo participante 5, que destaca a carência de tais profissionais.

No que concerne às impressões sobre o desenvolvimento do projeto e impacto sobre a visão que tinham sobre inclusão, os participantes 9, 10 e 11 apresentam suas experiências vividas no decorrer do projeto com o grupo de estudos e o reflexo que trouxe para suas vidas com o aprendizado e/ou aprofundamento das temáticas abordadas com as temáticas. Além da quebra de estereótipos apresentados em seu relato pela participante 11, uma mudança significativa de comportamento, atitude e visão a respeito da pessoa com deficiência e sobre questões de inclusão e acessibilidade foram resignificadas segundo a fala da participante 9.

De maneira geral, estes depoimentos mostram que estes espaços para debate tem uma função transformadora e provocativa de uma consciência crítica a respeito dos direitos e garantias das pessoas com deficiência, e do tema inclusão e acessibilidade, assim como é um espaço de auto descoberta. Por fim, os participantes podem ser agentes de seu próprio crescimento, para tanto basta um pouco de informação para que suas experiências pessoais tornem-se saber, um saber emancipador capaz de realizar mudanças mais profundas em si e no seu entorno.

## **CONCLUSÃO**

Dado o exposto neste trabalho, a participação do público envolvido e as experiências adquiridas, concluímos que atingimos seus objetivos através das atividades e ações desenvolvidas. Inferimos nas falas apresentadas pelos participantes que o projeto teve impactos positivos na comunidade, promovendo assim uma cultura de inclusão de pessoas com deficiência e promovendo uma consciência para a busca de atitudes acessíveis. ...

Isto permite dizer que o NAPNE/Acaraú vem construindo um conjunto de ações exitosas rumo ao objeto de construir uma cultura institucional inclusiva por meio do debate e de formações que (trans)forme as bases padronizadoras e excludente do sistema educacional brasileiro.

Portanto, é necessário a continuidade e ampliação destas ações formativas, buscando atingir uma parcela ainda maior de atores envolvidos no processo de inclusão, aproximando o IFCE das comunidades, para o alcance do epicentro da cultura inclusiva e dos direitos das pessoas com deficiência que envolvem acesso, permanência e participação equiparada desses

estudantes à oferta escolar, de modo a garantir sua inserção nos diversos espaços sociais com vistas a configuração de um paradigma social justo e equitativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei federal 13.146 de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acessado em 11/12/2020.

MACHADO; OLIVEIRA. Analysis of failures in the accessibility of university buildings (2021). Journal of Building Engineering v. 33.

MALTA, D. C. et al . Prevalência autorreferida de deficiência no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, v. 21, n. 10, p. 3253-3264, 2016. Access : 11 december. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.17512016>.

RAFANTE, H. C. et al . Impactos da política de educação especial (2008) no Ceará e em Fortaleza. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 45, e218350, 2019. Available from &lt;<http://www.scielo.br/scielo.php>

SANTANA & RIBEIRO. A inclusão escolar de pessoa com deficiência, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Salvador: a constatação de uma realidade (2015), Revista E.T.C. Educação, Tecnologia e Cultura, n. 13.

POULIN, J. R. Quando a escola permite a contribuição no contexto das diferenças. In: FIGUEIREDO, R. V. et al. Novas luzes sobre a inclusão escolar. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

ROSSETTO, E. et. al, Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE. Pessoas com deficiência: aspectos teóricos e práticos. Edunioeste, Cascavel, 2006a.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Fundamentos de Defectologia, Madrid, Rógar, 1983.

VYGOTSKY, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psicológicas superiores. La Havana, Científico-técnica, 1987.

SKLIAR, C. (Org.). Educação & Exclusão - abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed.. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

SILVEIRA, B. J. G. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo, EDUC, 2004.